



A AGRESSIVIDADE E SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.¹

Franciele Isabel Wille², Hedi Maria Luft³.

INTRODUÇÃO: Procura-se saber se a criança já nasce com essa manifestação de agressividade ou se ela se torna agressiva através de fatores externos, ou seja, de que forma a criança manifesta-se agressiva. Desde o nascimento nos deparamos com barreiras, enfrentamos limites do nosso corpo, os limites do tempo e do espaço. Para superar estes limites geralmente contamos com a ajuda da nossa família, no entanto, é na escola que encontramos cada vez maior número de crianças sem a menor noção de limites e conhecimento de regras. Portanto, a pesquisa versa sobre quando de fato, a agressividade que se manifesta em crianças da educação infantil é fato preocupante, para se tomar atitudes diferenciadas ou procurar ajuda de profissionais. **MATERIAIS e METODOLOGIA:** O estudo caracteriza-se como uma investigação de cunho qualitativo, baseado em uma reflexão sobre a agressividade na educação infantil. Para a coleta de dados foram utilizadas observações numa escola pública de educação infantil, visando o contato com a realidade das pessoas envolvidas com esta questão. **RESULTADOS:** O comportamento agressivo de uma criança, pode ser causa da educação e dos valores oferecidos ou não pelos pais e professores, auxiliando na formação de sujeitos agressivos. Sendo assim, a maneira como se educa e se ensina as crianças, resulta em cidadãos que praticam a vida social de maneira mais ou menos sadia. A agressividade pode ser um ato brutal e violentador do estado físico e moral, revelando-se nas mais diferentes situações e ocasiões acabando por dificultar a possibilidade de pensar, raciocinar e aprender. **CONCLUSÃO:** Constatei que fatores como a falta de limites na educação das crianças, bem como, a ausência de valores morais, apontam para a transformação de crianças com um nível de agressividade maior. Sendo assim, a agressão parte de um impulso de conhecer e de possuir o objeto e, ao mesmo tempo, dominá-lo, o que pode resultar em decepção para a criança podendo ela, voltar-se contra si mesma. Penso que, sem autoridade não se faz educação, o aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder opor-se, pois, o conflito com a autoridade faz parte do processo do aprender. O que se critica é o autoritarismo, que é a negação da autoridade, pois se baseia na coisificação, na domesticação do outro.

¹ Projeto de Pesquisa Realizado no Curso de Pedagogia UNIJUÍ Campus Santa Rosa

² Aluna do curso de Pedagogia, da UNIJUÍ.

³ Orientadora, professora Mestre do Departamento de Pedagogia da UNIJUÍ